



PERNAMBUCO

OS PRINCÍPIOS ACIMA DAS PERSONALIDADES

Todo o Programa de Alcoólicos Anônimos nos pede para colocarmos os princípios acima das personalidades. Logo na Primeira Tradição encontramos: “Aprende-se que o clamor dos desejos e ambições interiores tem de ser silenciado sempre que ameace prejudicar o Grupo. Torna-se claro que o Grupo tem de sobreviver para que o indivíduo não pereça”* O Messias disse certa vez: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo negue, tome a sua cruz e siga-me”.

Com essas assertivas quero dizer que precisamos negar a nós mesmos e seguir os *princípios de nossa Irmandade, e não os costumes*. Estes por sua vez, estão deveras fazendo com que os membros e Grupos desvirtuem o *propósito primordial* de A. A.: “Os princípios acima das personalidades”; estão impedindo os “líderes” *de servir, para ser vill!*

Na Décima Segunda Tradição encontramos: “Movidos pelo espírito do anonimato, tentamos deixar de lado os nossos desejos naturais de ganhar distinções pessoais como membros de A. A., tanto entre os nossos companheiros como entre o público em geral”.*

Muitos estão preocupados mais com a personalidade do que com o verdadeiro espírito de servir. Ao invés de deixar o encargo *fluir* em suas vidas na Irmandade, para que ele (encargo) venha a *influir* na

sua vida egoística. Não estamos precisando de pessoas que ocupem o encargo, e sim, de pessoas que se ocupem com os encargos, que sirvam verdadeiramente à Irmandade, e não, de pessoas que usam os encargos para se servirem, chegando até a usar de nepotismo. “Há então aqueles que,, conduzem pela força, são politiqueiros, fazem acusações. Talvez sejam violentos, maliciosos. Eles soltam boatos, fazem fofocas par atingir seus alvos – tudo pelo bem de A. A., naturalmente”**

Às vezes, pensamos por que os princípios incomodam tanto algumas pessoas. E, ao mesmo tempo, temos a resposta: porque tentamos seguir os princípios e não as personalidades. E, os *princípios* ao vieram para trazer a paz, mas a espada, a verdade! Os *princípios* incomodam os seguidores de *costumes*, porque ele não fere a carne, fere a alma – o orgulho – e torna claras a verdadeiras intenções dos falsos líderes, que por ironia do destino, estão perpetuando nos encargos e órgãos de serviços. Os *princípios* vieram causar divisão entre padrinhos e afilhados que desconhecem o programa: ... entre Grupos e “grupos”; ... entre servidores e “serve dores”; ... entre o ego e o eu: ... entre o ser e o ter ... enfim, o “inimigo” do A. A. serão os próprios AAs (os costumes e falsos líderes!). São esses que vêm há muito tempo emperrando o crescimento da nossa Irmandade, não permitindo que os princípios venham a *fluir*, porque, se isso vier (e vem!) a acontecer, eles (os costumes e falsos líderes) deixarão de *influir*, de ser personalidades. Se lembrássemos que “estamos protegidos das calamidades do excesso de autoridade pelo revezamento, pela participação no voto e pelo estabelecimento de normas de procedimentos cuidadosas”...**

Quem ama os costumes (casa própria, ficha, regras de ingresso, oba etc.) mais do que os princípios, não são dignos deles. Mas, quem perde todas as regalias, paparcagem, status etc., em busca de seguir os princípios, obterá a paz de espírito e a dignidade de ser chamado membro de A. A. verdadeiramente. Quem recebe os princípios recebe o Poder Superior e que, de modo algum perderá a sua recompensa: a *paz de espírito, a real sobriedade!*

Um servidor que venha de encontro aos costumes, chama-os de agitadores e controversos. Aliás, usam a palavra *controvérsia* para tudo, menos para a verdadeira controvérsia!

Seguir os princípios da nossa Irmandade é muito difícil (não impossível!), pois tem que negar a qualquer coisa que venha nos colocar no pedestal, que fala emergir a personalidade pois, “nossos líderes são apenas servidores de confiança, não têm poderes...”*. Todos os princípios convergem para negarmos o individualismo e convivemos em coletividade, com propósito único, desprovido de autopromoção, vaidade, status, egocentrismo e personalismo.

No Conceito Nova, encontramos: “Nenhuma sociedade pode funcionar bem se uma liderança capaz em todos os seus níveis, e A. A. não pode ser exceção. Precisa-se de ser dito, entretanto, que nós de A. A. acalentamos, algumas vezes, a ideia de que podemos passar com quase nenhuma liderança pessoal. Somos capazes de distorcer a ideia tradicional dos ‘princípios acima das personalidades’, a tal ponto que não haverá ‘personalidade’ alguma na liderança. Isso redundaria, de qualquer maneira, em autômatos impessoais, tentando agradar a todos.”*

“A. A. é mais do que um conjunto de princípios; é uma sociedade de alcoólicos em ação. Precisamos levar a mensagem, caso contrário, nós mesmos podemos recair e aqueles, a quem não foi dada a verdade, podem perecer.”***

Por isso, acredito “que temos na nossa Irmandade uma sociedade espiritualizada, caracterizada por suficiente esclarecimento, responsabilidade, amor ao ser humano e a Deus, para assegurar qualquer condições. Estamos seguros de poder contar com a Segunda Tradição, nossa Consciência de Grupo e os servidores de confiança”.**

“Ambições pessoais precisam ser postas de lado, antagonismo e controvérsias esquecidas.” Quais são as pessoas melhor qualificadas que podemos nomear? Os que servem os princípios e não aos costumes. Esse deve ser o pensamento de todos!

“Ao pormos de lado as aspirações muito humanas, acreditamos que cada um de nós toma parte na confecção de um manto protetor que cobre toda a nossa Irmandade e sob o qual nos é dado crescer e trabalhar em conjunto.”*

“Assim sendo, nós de A. A. obedecemos a princípios espirituais, primeiramente porque é preciso, e em segundo lugar, porque acabamos gostando do tipo de vida que tal obediência acarreta. Grande sofrimento e grande amor são os disciplinadores de A. A.; não precisamos de quaisquer outros.”

“Não é o pote que faz a água potável. Não é o homem que faz o homem humano.” – Jean Yves Leloup, teólogo ortodoxo.

Não é a personalidade acima dos princípios que nos fará importantes em Alcoólicos Anônimos.

(* *Doze Passos e Doze Tradições*; ** *Doze Conceitos para Serviços Mundiais* e *** *Manual de Serviço*)

FONTE:

JUNAAB – Relatório Anual de Alcoólicos Anônimos do Brasil

XXXI Conferência de Serviços Gerais – São Paulo/SP – 2007

Página 141 - 142